



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19.i1.8659089>


Artigo de Revisão

## Produção de significados para o esporte: uma contribuição

*Production of meanings for sport: a contribution*

*Producción de significados para el deporte: una contribución*

Carlos Nazareno Borges<sup>1</sup> 

Gilberto Otávio Neto de Souza Portilho<sup>2</sup> 

### RESUMO

**Objetivos:** O estudo objetiva compreender o esporte enquanto fenômeno, tomando recortes no debate acadêmico em âmbito nacional, utilizando contribuições do Modelo Teórico dos Campos Semânticos (MTCS). **Método:** Para alcançar tal objetivo utilizou-se uma ferramenta de citação da Plataforma Lattes (CNPq) para localizar referências para o esporte, como Bracht (1997), Kunz (1994), Tubino (2003), Assis de Oliveira (2010) e Borges e Furtado (2019). **Resultados:** Em seguida, foram utilizados os elementos do MTCS como categorias de análise, resultando em significados similares como reformulação e reinvenção, além de significados antagônicos como continuidade e ruptura. **Conclusão:** Deste modo, a discussão foi construída em torno das divergências e convergências presentes nos significados analisados, inferindo-se que esse Modelo possibilita uma nova forma de análise que permite uma compreensão diferenciada do fenômeno esportivo.

**Palavras-chave:** Produção de significados. Esporte. Formação.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Centro Avançado de Estudos em Educação e Educação Física (CAÊ), Belém - PA, Brasil.

<sup>2</sup> Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, Centro Avançado de Estudos em Educação e Educação Física (CAÊ), Belém - PA, Brasil.

#### Correspondência:

Carlos Nazareno Ferreira Borges. Instituto de Ciências da Educação, Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá, Belém - PA, CEP 66075-110. Email: [naza\\_para@yahoo.com.br](mailto:naza_para@yahoo.com.br)



## ABSTRACT

**Objective:** The study aims to understand sport as a phenomenon, taking cuts in the academic debate at national level, using contributions from the Theoretical Model of the Semantic Fields (MTCS). **Method:** To achieve this goal, a citation tool from the Lattes Platform (CNPq) was used to locate references for the sport, such as Bracht (1997), Kunz (1994), Tubino (2003), Assis de Oliveira (2010) and Borges and Furtado (2019). **Results:** Then, the elements of the MTCS were used as categories of analysis, resulting in similar meanings such as reformulation and reinvention, in addition to antagonistic meanings such as continuity and rupture. **Conclusion:** In this way, the discussion was built around the divergences and convergences present in the meanings analyzed, inferring that this Model enables a new form of analysis that allows a differentiated understanding of the sports phenomenon.

**Keywords:** Production of meanings. Sport. Formation.

## RESUMEN

**Objetivo:** El estudio tiene como objetivo entender el deporte como un fenómeno, tomando recortes en el debate académico a nivel nacional, utilizando las contribuciones del Modelo Teórico de los Campos Semánticos (MTCS). **Metodología:** Para lograr este objetivo, se utilizó una herramienta de citas de la Plataforma Lattes (CNPq) para localizar referencias para el deporte, como Bracht (1997), Kunz (1994), Tubino (2003), Assis de Oliveira (2010) y Borges y Furtado (2019). **Resultados:** Luego, los elementos del MTCS se usaron como categorías de análisis, lo que resultó en significados similares como la reformulación y la reinención, además de significados antagónicos como la continuidad y la ruptura. **Conclusión:** De esta manera, la discusión se construyó alrededor de las divergencias y convergencias presentes en los significados analizados, inferiendo que este modelo permite una nueva forma de análisis que permite una comprensión diferenciada del fenómeno deportivo.

**Palabras Clave:** Producción de significados. Deporte. Formación.

## INTRODUÇÃO

O fenômeno esportivo configura-se como um dos principais aspectos culturais de nossa sociedade, pois se apresenta como uma das formas de socializar, trabalhar, estudar e entre outros. Muitas pessoas estabelecem metas em suas vidas em torno do fenômeno esportivo e constroem nele também significados, ideias, concepções, conceitos, pensamentos e visão de mundo. Além disso, mantém estreita relação com variadas instituições do Estado e setores da sociedade civil.

Dentre as preferências sociais para o lazer, o esporte é uma das principais, envolvendo em geral grande parte da população de diferentes territórios, tomando grandes proporções. Por este motivo, possui forte relação com a política, a economia e com a sociedade de forma geral. Da mesma forma, o esporte tem forte conotação na sociedade figurando entre os principais temas da Educação Física. Em determinadas circunstâncias, o esporte chegou a ser entendido até como sinônimo de Educação Física e até mesmo na esfera do lazer acaba se tornando referência para orientar as vivências.

Ao perceber certas nuances sobre o fenômeno esportivo no meio social, questiona-se: Afinal, o que é esporte? Muitos estudiosos têm se ocupado em tentar responder tal pergunta, entre os quais se destacam: Pierre Bourdieu (2003) Norbert Elias e Eric Dunning (1992) e Guttmann (1992). Por ser considerado um fenômeno complexo, inicialmente, optou-se pela busca de significados para o esporte em âmbito nacional.

No Brasil, foram selecionados autores que abordem o fenômeno desde a dimensão histórica, destacando entre outros estudiosos, Victor Melo (1999) e Ricardo Lucena (2000). Para esta pesquisa, foram priorizados autores que tratam o fenômeno, tomando como base o debate nacional desde o viés sociológico, os quais serão apresentados adiante.

De acordo com os autores supracitados, o esporte surge juntamente com a sociedade moderna, inicialmente na Inglaterra e depois difundido mundialmente. Assim, remetem-se à tese da ruptura para compreender historicamente o esporte (STIGGER, 2005). Tal afirmação justifica-se por demarcar um direcionamento alinhado com o quadro teórico estabelecido pelos autores mencionados anteriormente. No entanto, sabemos que o esporte é um fenômeno complexo, que merece estudos em diversas áreas do conhecimento, como: a pedagogia, a sociologia, a biomecânica. Sendo que, cada área produz diferentes significados para o esporte e, neste caso, optou-se por um recorte mais sociológico.

Diante do exposto, partiu-se então daquilo que diferencia o esporte moderno das demais manifestações culturais que envolviam o corpo e que surgiram em outras épocas. Existem algumas características presentes no esporte moderno que

são resultado ou parte de um processo chamado de esportivização e estas características empregadas a elementos culturais deram origem ao que se denomina esporte.

As características supramencionadas são: universalismo, competição regulada, regulamentação, racionalização e rendimento (BORGES; FURTADO, 2019). Este, provavelmente, é o ponto de maior intercessão entre os autores, ou seja, existe um consenso quando se fala de características do esporte, todos com suas peculiaridades, mas, em geral, o esporte parece apresentar fortes traços de seu berço, a sociedade moderna.

Pode-se dizer que os conceitos construídos por estudiosos da área são os significados que eles dão ao esporte. Entendendo que a ação de produzir significados a partir de objetos culturais é a base da existência humana e da cultura. Assim, a presente pesquisa se dispõe a analisar, a partir do Modelo Teórico dos Campos Semânticos (MTCS), os significados produzidos pelos principais autores esportivos.

O MTCS foi proposto por Lins (2012) e caracterizada como uma teorização que surge na matemática com o intuito de aproximar alunos e professores no processo de produção de significados, se expandindo, posteriormente, para outras áreas do conhecimento. Segundo *Mieto, Barbato e Rosa (2016)*, quando estudaram a produção de significados no âmbito da inclusão social, ao fazer levantamento sobre o uso do MTCS detectaram a utilização em áreas como: a educação, língua portuguesa, geografia, ciências biológicas, sociologia e outras. Dessa forma, segundo os autores, o MTCS tem permitido a imersão em aspectos fundamentais de cada campo onde se produz um significado, e o que nos faz acreditar no seu uso inédito no campo da educação física, tomando o objeto esporte.

A partir do breve exposto acerca da temática, surge o seguinte questionamento: Quais as contribuições do MTCS na compreensão do esporte enquanto um fenômeno? Para responder esta questão é necessário buscar na literatura as principais conceituações para o fenômeno esportivo; analisá-las como significados a partir do MTCS; e, estabelecer relações entre os significados analisados.

Metodologicamente, pretende-se utilizar o MTCS e suas categorias de análise para identificar nas obras de estudiosos do esporte que utilizam o viés sociológico, os significados que eles atribuem a esse objeto. Uma vez que se trata de um método que fundamentalmente busca identificar como são produzidos os significados em todas as atividades humanas. A ideia central é de que partir dessa análise será possível verificar se existem pontos de encontro entre os diferentes significados atribuídos ao esporte, bem como suas principais divergências.

Em síntese, serão abordados por meio de três eixos, para iniciar será apresentado o MTCS e suas principais categorias de análise como: significado, núcleo, estipulações locais, verdade, legitimidade e conhecimento, no sentido de fortalecer a compreensão da teorização e fornecer subsídios para a análise.

Em seguida, será abordado conceitualmente sobre o esporte a partir dos achados na literatura do que os autores consideram ser os principais estudiosos do esporte. Esta seção visa expor os principais significados construídos para o esporte e que serão analisados posteriormente. Por último, por meio de uma discussão os significados de cada um dos estudiosos serão ressaltados e fazendo análise a partir do MTCS e suas principais categorias para identificar suas congruências e disparidades.

## MÉTODO

O MTCS será abordado de forma sucinta, mostrando os principais conceitos que ajudarão no alcance dos nossos objetivos. Com a intenção de tornar o mais conciso possível, tratando o conceito de forma pontual, uma vez que serão mencionados na categorização dos dados. Ao final, os procedimentos para a coleta de material empírico serão demonstrados.

Para iniciar, entende-se que o MTCS é uma Teoria do Conhecimento e por isso não deve ter um posicionamento político ou uma direção para julgar se um conhecimento é certo ou errado, ou se é maior ou mais importante que outro (LINS, 2012). Isto coaduna com a pesquisa, pois o que se busca não é julgar o entendimento de sujeitos acerca do fenômeno esportivo e sim conhecer o que dizem acerca do fenômeno e porque o dizem.

Assim, inicia-se o entendimento que, segundo Lins (2012), o **significado** de determinado objeto é aquilo que se diz efetivamente acerca do objeto no interior de uma atividade. Portanto, é algo que diz respeito à enunciação e não ao enunciado. Os processos de produção de significados e conhecimentos são simultâneos, acontecem sempre ao mesmo tempo, mas são de naturezas diferentes.

Na constituição do Campo Semântico o conceito de **atividade** tomado é sobre um processo constituído pelo objeto e pelo motivo. Sendo assim, são as ações que proporcionam ao homem satisfazer as suas necessidades ao se relacionar com o mundo. Como exemplo disto, vemos hoje o trabalho que caracteriza o objeto pelo qual é possível satisfazer necessidades do homem, como a alimentação (SANTOS, 2007).

Como exposto, a preocupação central foi em se apropriar das noções centrais do MTCS e, para sua compreensão, é fundamental o entendimento do que é um **campo semântico**. Sobre esse conceito, Lins (2012) diz que é um processo pelo

qual um sujeito produz significado. É o fenômeno pelo qual os significados são produzidos, mas não apenas isso. O significado é produzido em torno de determinado núcleo e isto ocorre no interior de uma atividade (SILVA, 2003).

Para maior compreensão do conceito de Campo semântico é importante saber o que é **Núcleo**. Para o MTCS, núcleo é um emaranhado de estipulações locais, tidas como verdades absolutas locais e que por isso não precisam de algo que as autorize a ser ditas. É aquilo que é convencionado ou legitimado em um grupo ou cultura, e estas estipulações carregam a ideia de localidade. Portanto, em outras situações (locais) o que é estipulação local pode precisar de uma justificação, bem como uma justificação pode vir a se tornar núcleo e ser absorvido por ele (SANTOS, 2007; LINS, 2012).

O conceito de núcleo neste modelo teórico tem relação com a diferenciação entre **o novo e o dado**. Para Santos (2007), na produção de significados do que está sendo falado constitui aquilo que é novo, é o que buscamos conhecer, classificar e entender. E aquilo que não é dito é o dado, pois o sujeito acredita que não precisa ser discutido, julgando conhecer o que é dado.

Outro conceito fundamental é o de **conhecimento**. Segundo o Modelo Teórico dos Campos Semânticos, havendo produção de significado há conseqüentemente a produção de conhecimento. Como para o MTCS toda produção de significados implica em produção de conhecimento, o conhecimento não está em nenhum texto ou enunciado, mas sim na enunciação de um texto ou de um enunciado. Esta enunciação vem acompanhada de uma justificação acerca de uma crença.

No MTCS, a **crença** caracteriza-se de forma criteriosa, convencionando-se que uma crença é o que se diz quando nossas atitudes têm coerência com aquilo que dizemos. Quando uma afirmação ou enunciado é acompanhado de uma ação coerente a ela, caracteriza-se uma crença. Então surge a ideia de verdade e mentira, sendo a mentira aquilo que ocorre quando fazemos o outro pensar que acreditamos em algo que não acreditamos (LINS, 2012).

Seguindo adiante na construção conceitual a **Justificação** é aquilo que o sujeito do conhecimento acredita que o autoriza a dizer o que diz. Não consiste em uma forma de explicar ou esclarecer o que se acredita, a palavra-chave aqui é autoridade. A qual não é explicada, apenas é exercida e autoriza alguém a fazer ou a dizer algo. Contudo a justificação pode sim esclarecer o que se diz, fazendo relação com o que outras pessoas dizem, estando ela sempre ligada a um conhecimento (LINS, 2012).

A **estipulação local** é ato de legitimar uma crença, uma ideia ou uma afirmação, neste processo constitui-se o que é dado. Ela sempre é constituída no interior de uma atividade, além de fazer parte da própria atividade e dar suporte

ao processo de produção de significados. Para o MTCS, é com relação a estipulações locais que se produzem significados (SANTOS, 2007).

Até este ponto, os conceitos são estruturantes para o modelo teórico. No entanto, Lins (2012) ressalta que é preciso ampliar para entender como se dá a produção de significados e, neste caminho, estão presentes as ideias de **Autor-leitor-Texto**. Por isso, compreende-se que estes são alguns dos principais conceitos desta teorização, pois indicam, descrevem e constituem o caminho pelo qual se produz, efetivamente, um significado (SANTOS, 2007).

Para o MTCS, o **autor**, no processo comunicativo, é aquele que a enuncia. Em geral, ocorre em enunciações de natureza escrita como livros ou jornais, e sempre o responsável por criar esse texto enunciado será o autor (SANTOS, 2007). Mas, pode-se verificar a existência do autor em verbalizações, por exemplo, em telejornais, aulas expositivas, ou quando um professor ministra treinamento para uma equipe escolar. Ao instruir seus alunos por meio da fala, ele se constitui autor no processo comunicativo. Nesta pesquisa se adotou que os autores são os estudiosos que emitem conceitos de esporte.

Ao enunciar, o **autor** faz em uma direção, ele fala para alguém, para um ser ou sujeito cognitivo e não biológico. Sendo assim, mesmo que o autor esteja em coletividade ao falar ele está se dirigindo ao sujeito cognitivo, que para o MTCS pode ser ele mesmo cognitivo, pois ele opera no plano simbólico e não no natural. Este ser cognitivo também pode ser chamado de interlocutor que é a direção do discurso do autor (HENRIQUES, 2011).

Segundo o MTCS, surge o **leitor** quando alguém se dispõe a produzir significado para um resíduo de enunciação (SANTOS, 2007). Pode ser, por exemplo, o aluno que se preocupa em entender o que o professor diz, ou os alunos praticantes de esportes, que a partir da instrução de seu professor produzem significados acerca da forma de execução de uma técnica. Nesta pesquisa, por exemplo, somos os leitores, pois nos dispomos a produzir significados a partir da enunciação dos estudiosos sobre esporte.

O **texto**, para o MTCS, é qualquer resíduo de enunciação para o qual é produzido significado por um leitor, não importando sua natureza, o critério é que haja produção de significados. Portanto, texto não é algo que está escrito ou que é falado apenas, ambos podem vir a ser tornar texto quando possibilitam que o leitor se torne autor ao produzir significados (HENRIQUES, 2011).

Nesta discussão, é importante a ideia dos sujeitos. Por isso, para diferenciar entre o **sujeito biológico** e o **sujeito cognitivo**, Henriques (2011) diz que o autor lança mão de um mecanismo de comparação que contrapõe os modos de sobrevivência dos sujeitos. De maneira objetiva, o que o sujeito biológico usa para

se manter vivo é a alimentação e a reprodução que são aspectos biológicos, a ponto de se todos os outros sujeitos biológicos morrerem, ele não morreria.

O **Interlocutor** é um sujeito para o qual se dirige a fala, considerado um sujeito cognitivo e não um ser biológico. Quando se fala, fala-se na sua direção porque se acredita que o mesmo aceitaria a justificação daquilo que se diz. Não se busca dialogar com o interlocutor, apenas a aceitação do que se fala, e é quando autores compartilham com interlocutores. Falam na mesma direção e estão no mesmo espaço (LINS, 2012).

A forma que o sujeito tem para produzir significado para objetos é a **enunciação**. Isto acontece como fruto de um processo discursivo, mas apenas a fala não caracteriza uma enunciação, ela precisa estar submersa em determinado contexto. Desta forma, considera-se a indissociabilidade entre a enunciação, o significado produzido e o local em que é produzido (SANTOS, 2007).

Uma vez que algo foi dito por alguém e que de alguma forma chega até outro sujeito, seja por texto, vídeo, pintura e outros, isto constitui um **resíduo de enunciação**, sendo uma parte do processo discursivo. Não é maior ou menor do que a enunciação, apenas diferente. E todos demonstram uma possibilidade de produção de significado funcionando como ponto de partida para o processo. É a partir daí que o sujeito produz significado, ou seja, a partir de um resíduo de enunciação e não para o resíduo (HENRIQUES, 2011; SANTOS, 2007).

Outra noção importante para compreender e discutir qualquer teoria do conhecimento é o conceito a **verdade**. Para o MTCS não é um atributo do que é enunciado quando um conhecimento é produzido, mas está presente no cerne de todo conhecimento produzido. Sendo assim, todo conhecimento produzido é verdadeiro ao se reconhecer a verdade (IDEM; IDEM).

As verdades precisam muitas vezes de **legitimidade**. Esta é uma categoria relacionada ao modo de produção de significado determinado pela cultura em que o campo está imerso. A ideia de legitimidade do MTCS preconiza que existe uma luta por poder no interior das culturas e esta luta se materializa na legitimidade do modo pelo qual os significados são produzidos, dando características a cada cultura. Sendo assim, para que um sujeito seja aceito por uma cultura ele precisa estar imerso nos processos de produção de significados legítimos para cultura (HENRIQUES, 2011).

Deste modo, ressalta-se a ideia do MTCS sobre **leitura plausível ou leitura positiva**, que segundo Lins (2012) se compreende acerca de plausibilidade sobre o que está sendo lido, ou seja, é aceitável, faz sentido e faz parecer que o que está sendo enunciado é assim na realidade. Outro fato importante neste conceito é que toda leitura é uma enunciação, logo, ao ler o sujeito se torna autor por dizer o que está sendo lido. A leitura plausível é aplicada a todo processo de



produção de significados ou conhecimentos. Fazer uma leitura plausível é dizer que o que está sendo falado faz sentido em seu todo e apresenta coerência.

Dessa forma, após apresentar os conceitos mais importantes do MTCS serão expostas as publicações sobre esporte no Brasil por estudiosos de viés sociológico, a fim de encontrar os significados adiante. Para tanto, foi realizada uma busca na ferramenta citações da Plataforma Lattes, tomando as bases ISI, SciELO e Scopus. Optou-se por não utilizar palavras-chave, mas a ferramenta de citações para os conceitos de esporte e sociologia do esporte no Brasil. Para o total de citações a respeito do uso de conceitos de esportes, foram encontrados os autores Walter Bracht, Manoel Gomes Tubino, Elenor Kunz e Sávio Assis de Oliveira como os mais citados, nesta ordem, entre os artigos que tratam do esporte por viés sociológico publicados no Brasil nas bases mencionadas.

Ainda que se considere que nem sempre esses autores tenham a opção de discutir o esporte como principal objeto de análise, eles foram selecionados para ser analisados quanto aos significados em razão expressividade nas citações em publicações brasileiras. Tal fato não deixa de ser curioso uma vez que eles não possuem, claramente, influência de teóricos internacionais do esporte, mas sim a influência de clássicos da sociologia e da filosofia. Despertou interesse, também, o número de citações recentes de um texto de Borges e Furtado (2019), e por este motivo foram agregados ao material de análise, o qual será interpretado pelas categorias apresentadas pelo MTCS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **PRINCIPAIS IDEIAS CIRCULANTES SOBRE O ESPORTE**

Para Bracht (1997) o esporte é entendido como um conjunto de práticas corporais institucionalizadas, que institui suas regulamentações por meio das federações e confederações as quais determinam como o esporte deve ser praticado. O autor também afirma que o esporte apresenta características bem marcadas em nossa sociedade como: a competição; o rendimento, seja ele técnico ou físico; o Record; a racionalização; e a cientificação do treinamento.

A contribuição de Bracht é basicamente de inspiração na teoria crítica, embora o autor busque aproximação às discussões da agenda sociológica de Pierre Bourdieu e, ainda que eventualmente, em razão de aspectos pontuais da crítica, utilize argumentos foucaultianos. Embora esse teórico não tenha se debruçado sobre o esporte em específico, mas sobre as formas de poder, que em algum momento Bracht diz que aparecerá no fenômeno esportivo.

O esporte, segundo a principal crítica brachtiana, busca com frequência alcançar o melhor desempenho possível. Entende-se que o fenômeno estudado

apresenta características e peculiaridades pertencentes à moderna sociedade capitalista, justificando a ideia de que seu surgimento e desenvolvimento caminharam de mãos dadas com o avançar da sociedade capitalista.

O argumento supramencionado seria uma das razões para Bracht acreditar que o esporte presente na sociedade moderna rompe com as formas precursoras de competições e entretenimento das práticas antigas quando o movimento corporal estava presente. Esta por sinal é uma das discussões que permeiam o campo esportivo, qual seja, se ao longo da história o fenômeno esportivo apresenta continuidade ou ruptura.

A análise histórica do esporte se dá pela similaridade presente em muitas formas competitivas que existiram ao longo da história e aparecem como vultos em muitos momentos históricos. Para alguns autores, como posteriormente em Tubino (2003), o esporte existe desde as civilizações mais antigas passando pela Grécia com os jogos olímpicos até a atualidade. Já para Bracht (1997), o esporte surge na Inglaterra e rompe com as manifestações anteriores por apresentar traços novos como a própria independência em relação à religião, às festas, festivais e demais eventos.

Para Bracht (1997) o esporte apresenta duas formas de manifestação sendo uma hegemônica, que é a dimensão de rendimento, e a outra que a dimensão de participação. No esporte de rendimento estariam presentes os principais traços da sociedade capitalista: competição, racionalização e performance, enquanto que no esporte de participação seria orientado pela solidariedade e busca pelo prazer, mas, em ambas estariam presentes o trato pedagógico e a ação educativa.

Tubino (2003) afirma que o fenômeno esportivo se manifesta de três maneiras diferentes. Para ele o esporte pode ser educacional, de rendimento ou de participação. O esporte orientado ao rendimento apresenta princípios que em sua manifestação revelam o chamado esporte espetáculo, a busca pela técnica perfeita ou mais eficaz e eficiente, em que há a valorização da competição e o anseio por resultados são traços marcantes.

Para a manifestação do esporte educacional a sua vivência deveria ser orientada pelo princípio fundamental da aprendizagem e pelo desenvolvimento do cidadão, enquanto que o esporte de participação, segundo Tubino (2003), é caracterizado principalmente por fazer parte do momento de lazer ou do momento de não fazer nada. Desta forma, o objetivo não é competir ou alcançar um alto grau de complexidade, nem educar, mas é a busca por uma experiência prazerosa (TUBINO, 2003).

Como dito, Tubino (2003), diferentemente de Bracht (1997), acredita que o esporte mesmo em suas formas de manifestação mais complexas é o mesmo visto nas demais sociedades e em momentos históricos diferentes. Para o autor,

guardadas as suas peculiaridades o fenômeno esportivo é o mesmo na antiguidade clássica, na idade média e na sociedade moderna por apresentar o ato competitivo. Argumenta também que o corpo, na maioria do tempo, sempre esteve presente e que as práticas foram quase sempre uma das principais formas de entretenimento. Tais argumentos de Tubino (2003), além da base histórica também têm fundamentos dos aspectos conceituais em aspectos classificatórios, e isso tem clara inspiração no Movimento Olímpico Internacional<sup>3</sup>, o qual segue historicamente a linha filosófica de Pierre de Coubertin.

Participando da discussão Kunz, em sua obra *Transformação Didática do Esporte* (1994), defende que a dimensão do rendimento exige uma prática com treinamento sistematizado constante. O objetivo desta manifestação é participar de competições e alcançar o máximo de rendimento. Também afirma que isto acaba afastando os sujeitos do que é ser humano e trata das dimensões inumanas do esporte.

Em especial, Kunz (1994) trata duas categorias: o treinamento especializado precoce e *doping*. O autor aponta que essas categorias geraram duras críticas ao esporte, mas ainda assim ele se manteve hegemônico principalmente na educação básica. E, por apresentar as características já mencionadas do autor, para Kunz (1994), esporte é um conceito restrito, pois tem trazido consigo elementos, que o tornam desta maneira, como o treinamento, o atleta, o rendimento esportivo e a competição.

Kunz (1994) tem inspiração dialética, transitando na fenomenologia, mas dialoga com a filosofia crítica de Jürgen Habermas, que defende o conceito de esporte deve ser ampliado mediante a incorporação de termos como o "se movimentar" e "mundo". Assim, aponta-se para a valorização do sujeito em detrimento da forma como o esporte vem sendo tratado. Nesta perspectiva, ocorre uma ampliação do conceito dentro do fenômeno esportivo, possibilitando que várias atividades com menor complexidade sejam vistas como esporte.

Oliveira (2010) é outro autor que se evidencia no debate, o qual tem um olhar voltado para o esporte mais centrado na sua concretização no espaço escolar. Segundo o autor, olhar para a escola tem possibilitado encontrar nesse ambiente o esporte de rendimento, já que de maneira hegemônica o esporte em espaços de educação básica tem reproduzido a lógica do esporte praticado em clubes. Oliveira (2010) sustenta ainda que isto se dá porque a intervenção pedagógica tem sido orientada por valores que exacerbam a competição.

---

<sup>3</sup> Cardoso (2013) informa que o Movimento Olímpico surge com a própria fundação do Comitê Olímpico Internacional, em 1894, por Pierre de Coubertin. O Movimento Olímpico é a organização internacional que promove o Olimpismo, o qual representa a linha filosófica de Coubertin para o esporte moderno, baseada na promoção de valores da burguesia.

Oliveira (2010) corrobora com Bracht (1997) ao afirmar que o esporte moderno se adequa aos princípios e interesses do Estado e da nova ordem econômica emergente, operando com valores como a sobrepujança, padronização de regras, seleção dos mais capazes e entre outros. Desta forma o esporte é incorporado pelo Estado com o objetivo de também colaborar com o fortalecimento de uma consciência coletiva e educar a sensibilidade das pessoas com relação aos níveis de violência (OLIVEIRA, 2010).

O autor supracitado aponta também para necessidade de uma reinvenção da ação esportiva e esse processo deve ser desenvolvido dentro das escolas. De forma mais específica, a reinvenção deve ocorrer a partir de valores e princípios diferentes dos que operam na lógica hegemônica, e tudo isso deve ser institucionalizado por meio de um projeto político pedagógico. Sendo assim, ele cria um caminho baseado na realidade que é a forma como o esporte está na escola hoje e na possibilidade que é como ele pode vir a ser.

Oliveira (2010) ratifica ainda a teoria da descontinuidade no fenômeno esportivo, também defendida por Bracht (1997), por acreditar que o esporte na sociedade moderna vem ganhando traços de uma nova instituição por conquistar uma autonomia jamais vista na história em relação aos movimentos corporais.

As similaridades entre Oliveira (2010) e Bracht (1997) podem ser entendidas pela inspiração mais ou menos comum, afinal, apesar do primeiro não assumir inspiração na Teoria Crítica, é perceptível a inspiração no Materialismo Histórico Dialético. Além disso, a obra de Oliveira (2010) se fundamenta na obra de Soares *et al.* (1992), a qual possui inspirações, também, no método de Marx.

Borges e Furtado (2019) discutem o esporte de uma ótica diferente, considerando o fenômeno esportivo como um processo de um objeto que vai criando si mesmo, mas isto se dá também de maneira reversível. Esta visão é possível ao analisar a essência das práticas que ao longo da história foram se constituindo como esporte. Muitos jogos e brincadeiras foram incorporados ao fenômeno esportivo, mas voltam à sua forma original ao serem praticados sem as características do esporte, então voltam à condição de jogo ou brincadeira.

Os mesmos autores dizem que a condição esportiva é inaugurada na sociedade moderna em conjunto com os demais aspectos de ordem econômica, social e cultural. Sendo assim, o esporte deixa de ter um fim em si mesmo, na verdade é fruto de um processo que dá a outros aspectos da cultura a condição de esporte. Mas, de maneira interessante, estes aspectos não são totalmente incorporados ao ponto de romperem totalmente com suas origens, possibilitando o processo de forma reversa.

A condição esportiva é a própria forma dos jogos de tempos imemoriais na modernidade. Os elementos e as características dos jogos, os quais facilmente

conjugam elementos da ginástica e da dança formando a tríade fundamental do movimento humano, ainda se encontram presentes nas práticas esportivas fazendo do ato esportivo uma condição ou fase histórica do próprio jogo. Conhecido, a partir da modernidade, pelos autores utilizados, por características únicas na história da humanidade que foram reunidas em uma mesma prática, sendo bem marcantes para sua execução e observação, sendo elas: competição regulada; universalismo de regras, táticas e fundamentos; regulamentação/burocratização; agentes reguladores da prática; racionalização dos meios e espaços; prazer da e na própria prática; e rendimento.

A ideia é mostrar que com o conceito de condição esportiva, Borges e Furtado (2019) tentam expressar uma releitura da noção de esportivização das práticas corporais. Dessa forma, a esportivização seria o próprio processo de tornar universal, educativa, regulada, burocrática e racional a cultura expressa corporalmente por camadas sociais diferentes na Inglaterra do século XVIII.

Se uma prática corporal passa por um processo de esportivização, diz-se que ficou esportivizada. Sustenta-se, então, é que na verdade passa a ter uma condição esportiva, que a mantém indefinidamente como prática corporal diferenciada em relação às práticas que lhe originaram.

Borges e Furtado (2019) dizem que há termos como diferenciação e resignificação, entre outros que se relacionam ao percurso inverso da esportivização, isto é, tomar a prática corporal esportivizada e conduzi-la à dimensão de jogo e brincadeira. No âmbito das intenções da pesquisa dos autores, denomina-se de retirada da condição esportiva a qual foi submetida uma dada prática corporal em algum momento histórico e conduzi-la a outra condição que pode ou não corresponder à forma original.

## **EMPREGO DAS CATEGORIAS DO MTCS**

Segundo o MTCS, os significados são fruto de um longo processo de enunciações. Sendo assim, esta discussão desenvolve os aspectos centrais da produção de significados sobre o esporte e como eles se relacionam com as ideias dos autores descritos.

Para Bracht (1997) o fenômeno esportivo é um movimento da sociedade moderna, defendendo a tese da ruptura da prática esportiva moderna com aquelas historicamente dadas, tendo como características centrais a racionalização e a busca pelo rendimento sob a égide da competição. O autor também acredita que a intervenção no esporte sempre será pedagógica já que entende que só existem duas manifestações do fenômeno a de rendimento e a de participação.

Estes significados surgem de um núcleo que tem em seu bojo estipulações locais que, como visto anteriormente, são crenças legitimadas por determinado

grupo de estudiosos da modernidade. Neste caso, as estipulações locais são legitimadas por um grupo de teóricos que vem produzindo significados sobre o fenômeno esportivo, os quais são sustentados por Bracht (1997).

A ideia de que no passado as práticas corporais, por serem fortemente vinculadas a outros aspectos culturais, distanciavam-se do que é o esporte hoje, sendo uma estipulação local que ampara o significado da ruptura. O entendimento de que para o esporte ser esporte é necessário ser autônomo, quase que uma outra instituição, também é uma estipulação local.

O esporte caracterizado pelos princípios da sociedade moderna é quase um consenso no campo da Educação Física. Seria como um significado universal produzido pela grande maioria dos estudiosos por terem como crença que o esporte, por ser fruto da sociedade moderna, irá reproduzir a sua lógica de funcionamento.

Para as manifestações do esporte que se diferenciam da apresentada por Tubino (2003), o núcleo é constituído pela crença que toda a intervenção no âmbito esportivo será pedagógica.

As estipulações locais configuram aquilo que é dado ou legitimado, ou seja, são partes constituintes de um mesmo grupo de sujeitos. Portanto, para Bracht (1997) e outros que lhe corroboram, as relações do esporte com a modernidade são ideias que estão dadas e a justificação é o que torna possível esse movimento. Quanto aos significados produzidos, são o "novo", aquilo que está sendo enunciado, dito, discutido, mas que também pode vir a ser o dado.

O esporte também pode ser visto como um fenômeno presente em diferentes sociedades e momentos históricos, com manifestação dirigida principalmente pelo espaço de sua prática e não pela natureza da mesma ou pela intervenção profissional (TUBINO, 2003). Estes são os principais significados produzidos pelo autor sobre o esporte.

Os significados apresentados pelo autor supracitado têm sua origem em um núcleo formado pelo direcionamento espacial da prática esportiva. Para o autor, o que orienta a forma como o esporte deve ser organizado e vivenciado é o local, podendo ser escolas, clubes, ruas e assim por diante. Há ainda outra estipulação local, a de que toda forma de prática competitiva usada para entreter, mesmo nas sociedades mais primitivas, é esporte (TUBINO, 2003).

Para produzir significados no interior da atividade esportiva se aproxima do núcleo formado por Bracht (1997). Acredita-se que nunca houve na história da humanidade uma forma de movimento corporal tão complexa e tão independente quanto o esporte moderno e que estivesse de maneira ambígua tão independente e tão unida ao Estado e à sociedade.

Foi tomado como dado, para construir o núcleo ao produzir significados a partir do esporte, a estipulação que orienta a manifestação esportiva não pelo local de sua prática, mas pela natureza da própria Educação Física que é iminentemente pedagógica, e pela orientação profissional dos envolvidos. Sendo assim, o esporte é aquilo que fazemos dele, o que o torna antes de tudo movimento importante da cultura.

Vale salientar que para aporte teórico, apropriou-se não de todos os significados produzidos por cada autor, mas por aqueles que foram julgados ser os principais e os que mais representam o trabalho de cada autor. Em decorrência, o esporte na perspectiva do rendimento tem sido dominante no que se refere às formas de manifestação do fenômeno. Essa perspectiva o torna restrito, quando para sua ampliação, o esporte deveria levar em consideração o “se movimentar” (KUNZ, 1994).

O “se movimentar” traria para o fenômeno esportivo a ampliação de seu conceito, levando para o cerne de sua manifestação, aspectos mais básicos da cultura e das formas de movimento (KUNZ, 1994). A ampliação do seu conceito tornaria o esporte mais democrático e praticável, menos excludente, e esse é um dos pontos centrais do trabalho do autor.

No caso do argumento supramencionado, o núcleo se origina de ideias como a de que na engrenagem do fenômeno esportivo existe um mecanismo que subtrai do sujeito sua capacidade de ser humano. Além disso, afirma-se que há um modo seletivo que opera sustentado em princípios que tornam a prática esportiva cada vez mais excludente e, portanto, o esporte é instrumento de desumanização.

A análise dos significados produzidos e da conformação do núcleo que vem sendo argumentado traz à tona algo que não é dito, mas que tem importância fundamental para conceituação de Kunz (1994). A necessidade de ampliação suporta a possibilidade de reformulação do fenômeno esportivo para além daquilo que desumaniza e do rendimento.

A ideia de reformulação do esporte também está presente em Oliveira (2010), mas não como estipulação local e sim como significado. Para o autor, o fenômeno esportivo nos demais espaços e principalmente na escola é o esporte de rendimento, mas que deve ser diferente passando por uma reinvenção.

O processo de reformulação do esporte, que deve ocorrer no interior das escolas, coloca em evidência o papel do professor que tendo sua intervenção orientada por valores democráticos pode adequá-lo à realidade escolar. Assim, ele seria um esporte inclusivo, tendo conteúdos além da técnica e contribuindo com o desenvolvimento humano (OLIVEIRA, 2010).

O entendimento é o da centralidade que a escola tem na reformulação do esporte, no sentido de que é o lugar para que ela ocorra dando ao ambiente e a intervenção pedagógica o poder de reinvenção do esporte. Em conjunto está a ideia de que um ajuste pedagógico é capaz de tornar o esporte de rendimento, um outro esporte, voltado para desenvolvimento humano. Estas são as crenças que dão suporte ao processo de produção de significados para o autor.

Segundo Borges e Furtado (2019), a condição esportiva é fruto do processo chamado de esportivização. Os autores inauguram um significado ao fenômeno esportivo, embora se compreenda que a sociedade moderna não inaugura um novo aspecto da cultura humana, o que ocorre é uma condição que se apropria de aspectos culturais por meio de um processo.

Como estipulação local para formação do núcleo para os significados produzidos por Borges e Furtado (2019), tem-se a ideia de que aquilo considerado como esporte na verdade não é, está como esporte. Sendo assim, o esporte não é uma essência da cultura humana, mas uma superficialidade empregada por meio de um processo.

Ao apresentar os significados como em qualquer outra discussão, surgem algumas perguntas: mas qual o significado ideal? Ou mais adequado à nossa realidade? Qual significado é verdadeiro ou legítimo? Para responder às questões se discorre sobre verdade e legitimidade no MTCS.

Para o MTCS tudo o que é dito é uma verdade, portando todos os significados produzidos pelos autores são verdadeiros, ou seja, existe verdade na enunciação de todos os autores. Mesmo aqueles que mais se distanciam e discordam não se anulam, mas apenas estão situados em núcleos diferentes.

Os núcleos que estruturam os significados são constituídos pelos dados e estipulações locais que os autores tomam como verdades. Podem-se entender estas estipulações como as teorias, discussões, cursos, autores que ao longo de sua trajetória os estudiosos mencionados no estudo foram tendo contato e construindo seu pensamento.

É sabido que as estipulações acabam por formar o núcleo que é de onde emergem os significados. Portanto, o núcleo é o substrato da reação que forma os significados em determinado campo do conhecimento. Dessa forma, podemos chamar de núcleo a área que determinado autor se aproxima ao produzir um significado, mas vale ressaltar que esse é processo contínuo, e os núcleos são formados na mesma velocidade em que desaparecem.

Para pensar a respeito dos significados seria mais conclusivo usar a ideia de crença, por entender que todos os significados são verdadeiros no MTCS. Crença só existe quando há uma atitude que sustente uma ideia, portanto, se o autor que



defende uma reinvenção do esporte não o faz em sua intervenção pedagógica apenas quer que outras pessoas acreditem em sua opinião e isso não constitui uma crença. Não faz parte desta discussão verificar se isso se concretiza.

Sendo assim, quando um significado, que também é um conhecimento que sempre será verdadeiro, alcança coerência com as atitudes de quem o produz isso se torna uma crença. Acredita-se ser mais importante buscar não as verdades, mas as crenças em relação às ideias propostas pelos autores. É crença que ao se disseminar gera legitimidade.

A legitimidade é outro fator fundamental para a discussão, não apenas para o campo esportivo e da Educação Física como para o campo social. Legitimidade não se relaciona com o significado produzido, mas com a forma que o significado é produzido, a legitimidade não está nas atribuições dos significados empregado por meio de relações de poder (LINS, 2012).

A sociedade é permeada por várias relações de poder inclusive no plano cultural, isto faz com que alguns significados sejam legítimos em comparação a outros, isto ocorre porque a camada social dominante em determinada sociedade legitima um significado em detrimento de outros. Sendo assim, para a sociedade moderna o significado legítimo para o esporte, é o de rendimento.

Um modo de produzir significados legitimados privilegia um significado em relação a outros. Esta parece ser uma explicação para a hegemonia do esporte de rendimento mesmo quando sua finalidade não é competir. Dos autores, o que mais se aproxima com o modo legitimado pela sociedade moderna é Tubino (2003). Talvez seja por isso que este autor faça mais uso da autoridade emprestada pela justificação do que os demais autores para dizer o que acredita.

Foi discutido acerca dos principais significados produzidos a partir do fenômeno esportivo, não com o objetivo de sobrepor um ao outro, mas para contribuir com a compreensão do fenômeno e para que o leitor a partir de então possa se situar em algum núcleo e produzir seus próprios significados.

Lembrando que eles não se anulam, mas somam. Este estudo se aproximou de Valter Bracht ao entender que o esporte moderno rompe com as demais formas de movimento corporal, conhecidas anteriormente. Porém, também se acredita, com Tubino, que o esporte possa se manifestar de três formas, porém, isto não acontece apenas com uma conformação espacial.

Para que o esporte na escola seja de fato para o desenvolvimento humano é necessária uma transformação ou reinvenção da forma como ele vem sendo tratado neste ambiente (OLIVEIRA, 2010; KUNZ, 1994). Foram aproximados entendimentos de Kunz e Oliveira ao acreditar ser possível uma reformulação do esporte e da importância que o docente tem neste processo.

Portanto, coaduna-se que a intervenção no fenômeno esportivo sempre será pedagógica, da mesma forma que mesmo o esporte de rendimento em sua competitividade apresenta fortes traços de um processo de ensino-aprendizagem (BRACHT, 2005). Nossa opção pelas dimensões do esporte não se dá pela orientação espacial, mas pela natureza que a prática deve ter e com os conteúdos que serão ensinados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto finaliza com aquilo que se pretendeu e se acreditou alcançar ao final do estudo: apresentar os principais significados produzidos na ideia de esporte, a partir do fenômeno esportivo, e seus núcleos e estipulações locais que sustentam a forma como produzem os significados. Compreender o fenômeno esportivo desde significados antagônicos de esporte como a da ruptura (BRACHT, 2005), ou continuidade (TUBINO, 2003) do esporte moderno com práticas competitivas milenares.

Ainda neste rol de significados divergentes tem-se o que trata das dimensões do esporte, ou mesmo, suas formas de manifestação que Bracht (2005) acredita serem duas por se sustentar na ideia de que o esporte é em qualquer uma delas pedagógico. Já Tubino (2003) apresenta três possibilidades de manifestação do fenômeno esportivo orientadas basicamente por características espaciais.

Além dos significados expostos anteriormente, também foram apresentados aqueles que convergem como o ideal de reformulação ou reinvenção do fenômeno esportivo presentes em Kunz (1994) e Oliveira (2010) que propunha uma nova forma de tratar o esporte. Esta reformulação ou reinvenção se daria sob a égide da atuação profissional e da seleção e utilização de conteúdos.

Também foi exposto um significado novo para o esporte, o de condição esportiva que possibilita compreender que aspectos da cultura se tornam esporte, mas também podem deixar de ser (BORGES; FURTADO, 2019). Da mesma forma, discutiu-se sobre a verdade presente nos significados e como as relações de poder em nossa sociedade legitimam determinado significado em detrimento de outros, o que não é particular do fenômeno esportivo.

A contribuição para o campo esportivo se dá por possibilitar em aprofundar no que os autores acreditam quando estão falando sobre o esporte. Também permitiu enxergar pontos de divergência e de encontro entre os significados.

## NOTAS

### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

### AUTORIA E COAUTORIA

A autoria é responsável pelos conteúdos do texto. Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

*Carlos Nazareno Ferreira Borges* - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

*Gilberto Otávio Neto de Souza Portilho* - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Sávio Assis de. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. Campinas: Autores Associados, Chancela Editorial CBCE, 2001.

BORGES, Carlos Nazareno Ferreira; FURTADO, Renan Santos. A condição esportiva. *Educação*, Santa Maria, v. 44, out. 2019.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R, (org.). *A sociologia de Pierre Bourdieu*. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

BRACHT, Valter. Educação física no 1º grau: conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*. Sup. 2, 1996, p.23-28.

- BRACHT, Valter. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: CEFD/UFES, 1997.
- BRACHT, Valter. *Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução*. Ijuí/SC: Unijuí, 2005.
- ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A busca da excitação*. Lisboa: Memória e Sociedade, 1992.
- CARDOSO, Gabriel. O olimpismo: as bases de um pensamento universal. *Podium: Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 137-151, jan./jun. 2013
- GUTTMANN, Allen. *History of the modern games*. Champaign: University of Illinois, 1992.
- HENRIQUES, Marcilio Dias. *Um Estudo Sobre a Produção de Significados de Estudantes do Ensino Fundamental para Área e Perímetro*. 2011. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.
- LINS, Rômulo Campos. O Modelo Teórico dos Campos Semânticos: estabelecimento e notas de teorizações. In: ANGELO, Claudia Laus et al. (Org.). *Modelo dos Campos semânticos e educação matemática: 20 anos de história*. São Paulo: Midiograf, 2012.
- LUCENA, Ricardo de Figueiredo. *O Esporte na Cidade*. Campinas: Autores Associados, 2000.
- MELO, Victor Andrade de. *História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectivas*. São Paulo: IBRASA, 1999.
- MIETO, Gabriela Sousa de Melo; BARBATO, Silvine; ROSA. Professores em transição: produção de significados em atuação inicial na inclusão escolar. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 32, n. esp., pp. 1-10, 2016.
- SANTOS, Luciane. Mulazani dos. *Produção de significados para objetos de aprendizagem: de autores e leitores para a educação matemática*. 2007. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
- SILVA. Amarildo Melchiades da. *Sobre a Dinâmica da Produção de Significados para a Matemática*. 2003. 224 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.
- SOARES, Carmen Lúcia et al. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- STIGGER, Marco Paulo. *Educação Física, esporte e diversidade*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- TUBINO, Manoel José Gomes. *Metodologia Científica do treinamento desportivo*. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Recebido em: 6 abr. 2020  
Aprovado em: 14 ago. 2020

---

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

---

*A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:*

